



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**

**JOSÉ MOURA DE SOUZA  
LÍVIA DE ANDRADE SILVA**



**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO (TDIC) NO ENSINO DE GEOGRAFIA:  
ESTUDO DE CASO EM TAQUARANA-AL**

**ARAPIRACA/AL  
2021**

**JOSÉ MOURA DE SOUZA  
LÍVIA DE ANDRADE SILVA**

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO (TDIC) NO ENSINO DE GEOGRAFIA:  
ESTUDO DE CASO EM TAQUARANA-AL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

**Orientador (a): Dr. Bruno Ferreira**

**ARAPIRACA/AL  
2021**

## ATA DE APRESENTAÇÃO/DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 07 dias do mês de junho de 2021, às 19:00 horas, em sessão pública virtual na sala de teleconferência <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/bruno-ferreira-4>, na presença da Banca Examinadora, presidida pelo Professor Orientador Bruno Ferreira e composta pelos examinadores: 01- Andrei Gomes de Azevedo, 02 – Thiago Cavalcante Lins Silva, foram lidos os pareceres de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ESTUDO DE CASO EM TAQUARANA-AL, elaborado pelos discentes LÍVIA DE ANDRADE SILVA (Matrícula Ufal nº 14110190) e JOSÉ MOURA DE SOUZA (Matrícula Ufal nº 14110278). A referida avaliação constitui requisito curricular para a integralização do Curso de Licenciatura em Geografia EaD, onde o presente trabalho obteve a nota 8,00 (oito) como resultado final, sendo os mesmos aprovados. Informado ainda que o prazo final de entrega do TCC refeito será de até 20 dias após a data desta defesa. Os discentes deverão entregar cópia em arquivo digital com as seguintes identificações: Título do trabalho, nome completo dos autores, Cidade Polo, e a data de aprovação. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos, tendo sido lavrada a presente ATA pelo Presidente da banca que após lida e aprovada, é assinada pelos professores avaliadores e pela estudante.

Bruno Ferreira

Presidente e Orientador

Andrei Gomes de Azevedo

Membro 01

Thiago Cavalcante Lins Silva

Membro 02

José Moura de Souza

Lívia de Andrade Silva

Estudante

## Resumo

Com o advento da modernidade é notório a importância de se adequar perante as novas tendências de ensino. Desta forma, este trabalho tem como objetivo principal analisar a aplicabilidade das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), tendo em vista as especialidades do ensino da geografia na Escola Municipal de Educação Básica Maria Iraci Teófilo de Castro, localizada na cidade de Taquarana-AL. As TDIC aplicadas ao contexto educacional, assume papel de grande importância, principalmente, quando são incorporadas as práticas de ensino da Geografia. Para a realização deste estudo utilizou-se de uma pesquisa qualitativa descritiva a partir de informações que foram coletadas através de questionário aberto, aplicado a (05) cinco docentes que trabalham ou tinham vínculo empregatício na instituição supracitada. Os resultados encontrados salientam os desafios enfrentados pelos professores, reforçando um uso lento e gradual dessas novas tecnologias em sala de aula e, conseqüentemente, um entendimento maior a respeito da funcionalidade e efetividade na aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Novas Tecnologias. Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) vem sendo incorporadas gradativamente no cotidiano da sociedade. Nesse sentido, a cada ano novas ferramentas vão sendo inseridas ao ambiente educacional, frente a expansão dos meios de comunicação e avanços tecnológicos. Conseqüentemente, alguns setores e metodologias didáticas são impactados e necessitam se adequar a esta nova realidade.

No contexto de inserção das TDIC, o Sistema Educacional Brasileiro vem se transformando ao longo do tempo e incorporando novas técnicas e tendências metodológicas, porém, é importante ressaltar que tais mudanças não ocorrem de forma homogênea no Território Nacional, nem nos diversos estratos sociais. Também vale pontuar que todas essas transformações e movimentações influenciam nos processos de ensino aprendizagem.

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. (KENSKI, 2007, p. 21).

No Ensino de Geografia, essa dinâmica de inserção de novos fazeres e instrumentos está alicerçada na ideia de que cabe ao professor promover as transformações necessárias, sendo a prática em sala de aula desse profissional, elemento essencial no processo de ensino aprendizagem dos discentes. O que contribui para a construção de uma consciência crítica e

cidadã entre os indivíduos em formação. Assim, pontua Brasil (1998, p.26):

A Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações. Neste sentido, assume grande relevância [...], em sua meta de buscar um ensino para a conquista da cidadania brasileira. (BRASIL, 1998, p.26).

Nesta perspectiva é importante compreender que as TDIC são meios ou ferramentas facilitadoras para o entendimento da dinamicidade do espaço e que sua incorporação no trabalho docente se dar de maneira complementar, por si só elas não constituem saberes geográficos. Ainda seguindo o pensamento de Brasil (1998, p.26):

A Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem. [...] trabalha com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem [...] (BRASIL, 1998, p.26).

A inserção de TDIC ajuda a mudar uma visão clássica que centraliza na figura do professor um detentor do conhecimento, em contrapartida, pode proporcionar uma ampliação das fontes de pesquisa e novos fazeres, dinamizando as aulas e estudos. Diante disso, reforçasse a necessidade de metodologias que impulsionem a inserção dos alunos nos fazeres e práticas, principalmente. Sendo assim, o intermédio docente é de fundamental importância para dinamizar e garantir que o Ensino de Geografia possa se utilizar das TDIC para ampliação da construção de saberes.

A partir dessa discussão inicial, centra-se a temática do presente estudo, debruçando-se sobre as possibilidades de utilização das TDIC nas aulas de Geografia na Escola Municipal de Educação Básica Maria Iraci Teófilo de Castro, localizada no município de Taquarana-AL. Em um esforço de investigação de elementos oriundos da formação, aplicabilidade e trabalho docente utilizando TDIC no Ensino de Geografia.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Neste momento de discussão aborda-se a fundamentação teórica desenvolvida ao longo da pesquisa, onde busca-se apresentar informações pertinentes ao uso das tecnologias da informação como recurso didático na sala de aula, especificamente para os professores de

Geografia e a importância destas para o processo ensino aprendizagem, bem como as consequências do uso ou não dessas ferramentas.

A globalização remete a um fenômeno contínuo de transformação sobre os territórios e nações, seu estudo exige constantes atualizações dos profissionais da Geografia, e quando se trata do educador, elas são ainda maiores. Em caso afirmativo, com professores em constante busca por atualização profissional, o uso das tecnologias torna-se um aliado na corrida pela construção de saberes e consciência crítica nas salas de aula.

## **2.1 A utilização das TDIC, formação continuada e recursos didáticos em Geografia**

O cotidiano da sala de aula é dinâmico e interativo, onde é imprescindível a utilização de diferentes ferramentas e recursos didáticos. Assim, as aulas de Geografia necessitam de dinamismo, para isso, é incorporado as TDIC as atuais tendências educacionais, como elemento agregador, que quando trabalhadas de maneira criativa ajudam a efetivar o processo ensino aprendizagem.

Nesse âmbito, corroborando com Santos e Santos (2015), se faz necessário discutir a questão das novas tecnologias inseridas no contexto social, sob a ótica dos preceitos que imperam sobre tal sistema educacional, político e econômico. Essas questões podem ser interligadas com a questão da aprendizagem e do ensino, dentro dos preceitos dos tempos em que se insere o contexto de formação para a cidadania. É importante perceber que tais inclinações de cunho educacional ou utilização de tecnologias, inicialmente, partirá de um esforço pessoal, isto é, o professor terá que administrar sua própria formação continuada.

De acordo com Perrenoud (2000, p.131) “É pouco provável que o sistema educacional imponha autoritariamente aos professores em exercício o domínio dos novos instrumentos, ao passo que, em outros setores, não se abrirá mão desse domínio”. Caso ocorra, deve melhorar o portfólio de conhecimentos, surgindo como uma necessidade primária na busca de incrementar através de ferramentas didáticas de cunho tecnológico as aulas de Geografia, as quais, contribuirão para o protagonismo e a inserção de elementos que facilitará a dinâmica do conhecimento, da compreensão e da apreensão dos conteúdos a serem ministrados. Desta maneira, Ramos (2008) incorpora o conceito de TDIC a partir das famosas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

Chamamos *Tecnologias de Informação e Comunicação* (TIC) aos procedimentos, métodos e equipamentos para processar informação e

comunicar que surgiram no contexto da Revolução Informática, Revolução Telemática ou Terceira Revolução Industrial, [...]. Estas tecnologias agilizaram e tornaram menos palpável o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes para a captação, transmissão e distribuição das informações, que podem assumir a forma de texto, imagem estática, vídeo ou som. [...]. (RAMOS, 2008, p. 5).

Faz-se necessário repensar o Ensino de Geografia, sob um olhar construtivista e crítico, tendo em vista um mundo cada vez mais tecnológico e contextualizado com as TDIC. No entanto, os professores, sobretudo frente a falta de formação e/ou recursos, nem sempre conseguem atualizar suas metodologias, encontrando dificuldades para implementar esse modelo, o que pode contribuir para uma formação pobre, dentro das perspectivas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para obtenção de competências e habilidades.

Nessa relação, o professor, seguindo os termos de tais parâmetros, deve construir um currículo que não apenas se baseie nos conteúdos geográficos, mas como instigador para o aluno compreender a importância da ciência. Um currículo construtivo, em que as atividades são transformadas e ganham significados (SACRISTÁN, 2000).

Sobre essa temática, Coimbra (2006), analisa a estrutura curricular:

A estruturação curricular passa a ter um formato mais globalizante, baseada em eixos temáticos, estreitamente articulados com as problemáticas sociais do cotidiano, mas sem deixar de levar em consideração os conteúdos sistematizados, funcionando as disciplinas, neste caso, como substratos científicos para compreensão crítica da realidade e para sua transformação (COIMBRA, 2006, p.69).

Ao se analisar amplamente a formação educacional, percebe-se, que o currículo, como deve estar claro nos PCNs, se constitui como elemento balizador em consonância as formações que buscam universalizar através dos temas o ensino aprendizagem da Geografia. Assim, os diversos componentes precisam estar interligados para atender os pressupostos que buscam indagar de forma crítica a realidade que adentra e ultrapassa os limites dos conteúdos geográficos a serem trabalhados. Acerca deste entendimento Kaercher (2003) enfatiza que:

[...] A geografia não deve se restringir às aparências, ao visível (...) a geografia deve falar, sobretudo, das pessoas. São elas que com seu trabalho modificam o espaço e os lugares. Riquezas, mapas, cidades e países são frutos do trabalho destas pessoas, principalmente dos mais humildes. E como vive este homem? O que lhe resta depois do trabalho? (KAERCHER 2003, p.173).

Essa perspectiva se mostra concatenada com a tendência pedagógica da Escola Libertadora, mais precisamente a Pedagogia Histórico-Crítica, fundamentada nos estudos de Demerval Saviani, vertente que permeia por uma orientação didática implícita, olhando para o indivíduo dentro e fora da escola, para libertá-lo e entendendo o conteúdo como um construto historicamente acumulado pela humanidade (SAVIANI, 2005). Essa assertiva é enfatizada por Libâneo que discorre:

Assim, quando se fala na educação em geral, diz-se que ela é uma atividade onde professores e alunos mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo da aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social. (LIBÂNEO 2003, p. 21).

Olhando a perspectiva supracitada, o Ensino de Geografia comungado com as TDIC, já estava dentro dos pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases, que fala do ensino propiciado frente ao mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento (BRASIL, 1996). Com isso, se faz necessário redimensionar a atuação docente, onde o preparo do professor não deve limitar-se à transmissão dos conteúdos, mas proporcionar a vivência e a experiência, o contexto escolar dentro de múltiplas perspectivas. No que concerne a isto:

O uso das TICs assume um papel relevante principalmente no campo da educação. Assim, uma formação de professores que possa prepará-los para o uso dessas novas tecnologias faz-se necessário por serem eles os atores principais para disseminar o conhecimento e proporcionar o desenvolvimento intelectual, social e afetivo dos seus alunos. (CANHOLATO E DA SILVA, 2015, p. 20).

Prado, 1996, afirma:

Portanto, é preciso investir na formação do professor propiciando o desenvolvimento de sua capacidade crítica, reflexiva e criativa. Neste sentido, não basta o professor aprender a operacionalizar o computador, isto é, saber ligar e colocar um software para o aluno usar. O professor precisa vivenciar e compreender as implicações educacionais envolvidas nas diferentes formas de utilizar o computador, em termos de poder propiciar um ambiente de aprendizagem criativo e reflexivo para o aluno. (PRADO, 1996, p. 3).

Desse modo, existe uma preocupação em conciliar a utilização das TDIC com os componentes oriundos do trabalho docente, que contemple as diferentes nuances do ensino-

aprendizagem, isto é, não basta inserir e utilizar tais ferramentas, é necessário que o professor consiga incorporá-las em conformidade com o conteúdo a ser trabalhado. Na fala de Imbernón (2002) percebemos isso:

[...] a profissão docente deve abandonar a concepção predominante no século XIX de mera transmissão do conhecimento acadêmico, de onde de fato provém, e que se tornou inteiramente obsoleta para a educação dos futuros cidadãos em uma sociedade democrática, plural, participativa, solidária, integradora [...]. (IMBERNÓN, 2002, p.7).

Partindo do pensamento de Imbernón (2002) faz-se necessário observar as condições de trabalho, elas devem ser favoráveis na sala de aula e fora dela. Os materiais disponíveis na escola devem obedecer a padrões mínimos de qualidade (CANHOLATO e DA SILVA, 2015). Esse processo deve estar aliado ao entendimento desses instrumentos criticamente, entendendo qual o papel que exercem na formação.

Em contexto amplo, o professor deve estabelecer uma nova relação entre o que ele ensina e quem está construindo seu aprendizado, deixando uma postura de transmissor de conhecimentos, organizando os saberes necessários para a inserção dos alunos no mundo. Com isso, fica evidente a necessidade de investimento na formação efetiva e continuada do professor durante todos os ciclos educacionais.

## **2.2 Ensino de Geografia, redes digitais e as TDIC**

Dentro das funcionalidades das TDIC, as redes sociais têm relevância por interconectarem ideias, pessoas e conhecimentos. O professor, agente social, tendo em vista todas as especificidades do mundo da informação e comunicação, pode entrar nesse processo de construção de saberes fora da sala de aula aderindo às novas tecnologias.

Castells (2003, p. 7), afirma que “A formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganham vida em nosso tempo, transformando-se em redes energizadas pela internet.”. A interconectividade já existia antes do surgimento das redes sociais. Nesse novo cenário, há uma disponibilidade imensa de informações de fácil acesso aos indivíduos e coletivos sociais (ROCHA, 2009 p. 34). Nesse contexto, as nuances que aparecem para os profissionais da educação devem ser analisadas dentro de uma perspectiva de renegociação (CASTELLS, 2003). Assim, os profissionais que negam os novos paradigmas das TDIC estão fadados ao ostracismo, pois concorrem com outras formas atrativas de ensinar para as gerações

atuais de alunos, amplamente ligados as tecnologias e redes sociais.

As TDIC como aliadas dos professores e ao ensino são discutidos em trabalhos como de Moran, Masseto e Behrens (2013), Ramal (2002), Oliveira (2004), dentre outros. A necessidade de intercomunicação entre seres humanos cria e expande as redes já existentes, possibilitando uma aprendizagem colaborativa (RAMOS, 2009; SANTOS e SANTOS, 2015).

Em contrapartida, Kenski (2007) afirma que a formação do professor é limitada dentro dos preceitos das TDIC. As dificuldades e questões são, geralmente, superadas pelo próprio professor em suas atividades docentes. Para isso, deve estar atento às novas possibilidades de formação (SANTOS e SANTOS, 2015).

Associado a isso, as orientações curriculares para o Ensino Médio trata das tecnologias da informação:

Com as novas tecnologias de informação, com os avanços nas pesquisas científicas e com as transformações no território, o ensino de Geografia torna-se fundamental para a percepção do mundo atual. Os professores devem, portanto, refletir e repensar sua prática e vivência em sala de aula, com a mudança e a incorporação de novos temas no cotidiano escolar. (BRASIL, 2006, p. 43).

Durante a formação dos alunos faz necessário a percepção do professor, enquanto formador, sobre as questões das Redes Digitais, como um diferencial. Como salienta Dimantas (2010, p. 47) “A rede propicia uma organização emergente que não apenas aproxima as pessoas, mas as coloca diante de um modo de produção colaborativo. Ela cria um lugar de convivência impensável até seu surgimento.”.

Ainda há preconceitos sobre o uso das novas tecnologias na sala de aula, pelo fato do questionamento da atenção necessária para se ter uma aprendizagem efetiva. Em contrapartida, as questões das redes digitais já figuram em patamares elevados em pesquisas com esse uso, como é o caso do compartilhamento de arquivos e buscas de conteúdos (DIMANTAS, 2010).

O mundo mudou e o ensino da Geografia procura acompanhar essas mudanças, pois o papel da Geografia no sistema escolar nada mais é do que explicar o mundo em que vivemos, ajudando o aluno a compreender a realidade espacial na qual vive e da qual é parte integrante. (VESENTINI 1996, p. 3).

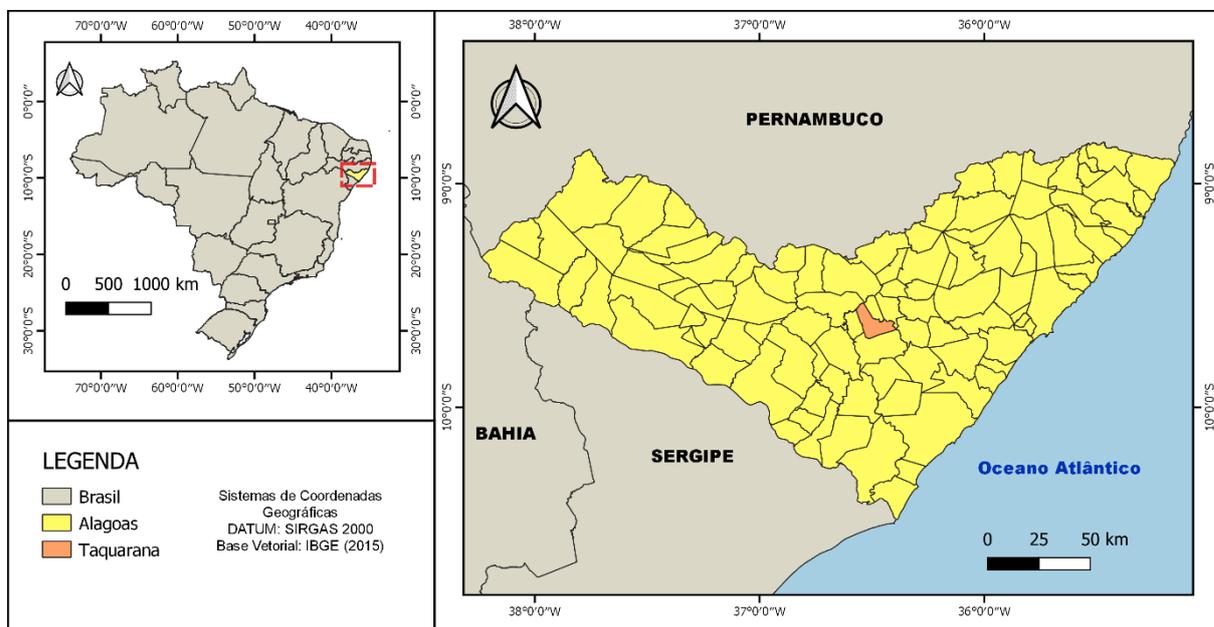
Assim, as TDIC como tecnologias educacionais surgem como grandes facilitadoras, minimizando os obstáculos existentes entre os atores educativos (aluno e professor), de forma que as ferramentas de comunicação e informação, como mídias sociais, sejam inseridas no

contexto da aprendizagem na sala de aula e de forma mais ampla, a construção da cidadania.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa fora desenvolvida tendo como objeto a Escola Municipal de Educação Básica Maria Iraci Teófilo de Castro no município de Taquarana-AL (fig. 01), uma instituição pública de ensino que comporta a maioria dos alunos que advém das escolas da zona rural, assim, o levantamento de informações teve como base o ano letivo de 2019.

**Figura 01** - Mapa de localização do Município.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021)

A delimitação da pesquisa teve como temática geral a utilização das TDIC no Ensino de Geografia no Ensino Fundamental II, a partir da ponderação do professor, por isso, a ênfase no intermédio docente. A elaboração da pesquisa foi efetivada em algumas etapas, assim sendo, tem-se no primeiro momento o levantamento das informações a partir das observações livres e anotações prévias. Assim Triviños (2009), ressalta:

[...] podemos entender as anotações de campo, por um lado, como todas ações e reflexões que realizamos sobre expressões verbais e ações dos sujeitos [...]. Neste sentido, as anotações de campo podem referir-se, principalmente, às entrevistas individuais e coletivas e a observações livres. [...]. E assim as entendemos quando estamos preocupados em delinear nosso comportamento como pesquisadores atuando como

observadores livres de uma situação de investigação claramente delimitada. (TRIVIÑOS, 2009, p.154).

É importante ressaltar que tais ações foram efetivadas trazendo como premissas os elementos delimitadores da pesquisa qualitativa, trazendo para o enfoque fenomenológico, pois o mesmo traz um ponto de vista contemporâneo, e seu caráter descritivo permite uma melhor percepção e interação com os fenômenos oriundos da pesquisa no campo educacional, pois, como enfatiza Triviños (2009, p. 42-43) “A ideia fundamental, básica, da fenomenologia, é a noção de intencionalidade. Esta intencionalidade é da consciência que sempre está dirigida a um objeto. Isto tende a reconhecer o princípio que não existe objeto sem sujeito”

A segunda etapa foi a aplicação de questionários que em meio as dificuldades atuais vigentes, Pandemia de COVID-19, fora trabalhado, excepcionalmente, por formulário eletrônico digital, enviado via *e-mail*. Assim, foram enviados para (05) cinco docentes que trabalham ou tinham vínculo empregatício na Instituição de Ensino.

A última etapa da pesquisa foi o tratamento das informações coletadas através dos procedimentos já citados, que resultou em informações essenciais que permitiu fundamentar, enriquecer e efetivar a pesquisa, que teve como a priori o uso das TDIC no Ensino de Geografia no ambiente escolar da Escola Municipal de Educação Básica Maria Iraci Teófilo de Castro (fig. 02).

**Figura 02** - Escola Municipal de Educação Básica Maria Iraci Teófilo de Castro.



**Fonte:** autores (2021)

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O referido estudo foi caracterizado e pontuado a partir das informações extraídas do questionário aberto e das referências já mencionadas. Sendo assim, neste “item” serão enfatizadas as informações de maior relevância, em que, ganharam destaque as respostas dos professores, tendo como direcionamento a temática abordada. Deste modo, fez-se a apresentação, comentários e interpretações baseadas nas informações supracitadas.

A temática apreciada fora bastante rica em elementos oriundos do cotidiano docente, principalmente, daqueles que ministram aulas na disciplina de Geografia no ambiente escolar. Entretanto, é fundamental perceber que dentre as conjecturas produzidas, evidencia-se o aspecto inovador dos docentes que atuam na Disciplina e buscam dentro de suas possibilidades proporcionar aos discentes uma experiência rica em metodologia, incorporando novas tendências e recursos didáticos, principalmente, nas TDIC. Assim, pontua-se primeiramente, os aspectos formativos e do período que atuam como professores na Instituição (quadro 01).

**Quadro 1** – Tempo de serviço ministrando aula em geografia e formação inicial.

PROFESSOR	EXPERIÊNCIA DOCENTE	FORMAÇÃO INICIAL
1	6	Geografia
2	4	Geografia
3	12	Geografia
4	6	Pedagogia
5	7	Geografia

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2020)

Todos os professores que responderam ao questionário atuam na disciplina Geografia, do 6.º ao 9.º ano. Sendo assim, todos eles têm certa experiência na Disciplina. Entretanto, é comum encontrar pessoas sem a formação na área atuando em escolas da Educação Básica, isso, é fator impactante, pois se sabe que a Geografia tem suas especificidades, principalmente, aquelas relativas ao espaço geográfico, onde são adquiridas pelos futuros professores ao longo do processo de graduação.

A formação continuada também é importante na prática docente, pois se manifesta como ferramenta e elemento construtivo e de atualizações inerentes ao próprio trabalho docente. Dentre os que responderam ao questionário, os professores 3, 4 e 5 possuem pós-graduação, isto é, deram continuidade ao seu processo de formação. Deste modo, reforçasse que a formação continuada é compreendida como um processo de constante dinamicidade e de fundamental

importância para um ensino de qualidade.

Dentro deste recorte temporal e espacial, existe unanimidade quando assunto é a utilização das TDIC entre os professores que responderam e atuam na disciplina de Geografia. É notório que existe um interesse por parte destes em utilizar tais ferramentas, conforme destacado no quadro 2. Assim, pode-se perceber que as TDIC fazem parte do cotidiano escolar analisado e que a mesma é utensílio que possibilita uma melhor interação entre o conteúdo aplicado e os discentes.

No contexto analisado, percebe-se que a cada dia os professores que atuam na Educação Básica, principalmente, do 6.º ao 9.º ano, procuram trazer para suas aulas novidades que possibilitam interatividade, pois diariamente novas ferramentas tecnológicas são incorporadas na sociedade e, posteriormente, nas diferentes esferas sociais. Não obstante, o Sistema Educacional Público ainda sofre com a escassez de maquinário e recursos técnicos que possibilitem uma homogeneidade, ou seja, que todos tenham acesso a esse recurso, o qual, atualmente torna-se indispensável para educação que vise a equidade.

**Quadro 2** – Utilização das TDIC em aulas de Geografia.

<b>PROFESSOR</b>	<b>VOCÊ JÁ UTILIZOU ALGUMAS DAS TDIC?</b>	<b>SOBRE O USO DAS TDIC NAS AULAS DE GEOGRAFIA?</b>
<b>1</b>	Sim, já utilizei recursos como: computador, <i>Datashow</i> e alguns softwares entre outros.	Acredito que a utilização das TDIC, é muito importante para uma prática docente que consiga dialogar com as novas concepções e necessidades educacionais.
<b>2</b>	Sim; sítios eletrônicos, programas específicos.	Sim, contribuí para uma abordagem mais interativa, dinâmica e distinta.
<b>3</b>	Sim. Pesquiso e me planejo em casa através da internet e alguns aplicativos como YouTube, Google etc.	Sim. Pois, oferece um campo incalculável de estratégias, de ilustrações e imagens que facilitam a elaboração e planejamento de uma boa aula. Além de torná-la mais atrativa e compreensiva.
<b>4</b>	Sim. Vejo como ferramentas fundamentais para ampliar o desenvolvimento e a capacidade do educando adquirir o conhecimento de forma flexível e abrangente, tornando a aprendizagem mais completa quando usada corretamente.	Sim, elas podem contribuir de forma bastante significativa como por exemplo: trabalhos com gráficos, planilhas, mapas, pesquisas mais completas, entre outros.
<b>5</b>	Sim. Acredito que a utilização desta ferramenta é de fundamental importância para um ensino mais interativo.	Atualmente, é inegável que as tecnologias digitais das informações e comunicações ganham destaque no meio educacional, pois a educação aos poucos vem sendo inseridos neste meio.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2020)

O professor traz consigo uma gama de responsabilidade, pois, além de ter que se atualizar e buscar informações e metodologias inerentes a sua área de atuação que possam impactar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, o mesmo é responsável por preenchimento de uma infinidade de documentos (diário, plano de aula, pareceres etc.) que tomam bastante tempo e causam um desconforto, pois o tempo de planejamento e execução de aulas perde espaço em meio a tantas necessidades secundárias.

Vale salientar também que as novas diretrizes educacionais e a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC), manifesta-se favorável a uma cultura digital que proporcione de maneira objetiva e direta o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas a utilização de maneira crítica e consciente das TDIC. Entretanto, a realidade encontrada nas escolas públicas, diverge bastante da teoria desenvolvida através dos documentos normativos, conforme apresentado no quadro 3.

Outra percepção é a de que existe um direcionamento, que muitas vezes é tido como cobrança para que o docente incorpore novas ferramentas de caráter tecnológico em suas aulas. Todavia, é necessário compreender quais são os fundamentos norteadores que embasam de maneira objetiva e subjetiva as necessidades oriundas de um trabalho docente, pautado na aquisição de habilidades e competência imersos na utilização das TDIC.

Quadro 3 – Recurso didático mais utilizados nas aulas de Geografia.

<b>PROFESSOR</b>	<b>QUAIS OS RECURSOS DIDÁTICOS QUE VOCÊ MAIS UTILIZA NAS SUAS AULAS DE GEOGRAFIA?</b>
<b>1</b>	Livro didático
<b>2</b>	Datashow, mapas, globo terrestre, livro didático
<b>3</b>	Livro didático, quadro branco, pincel, texto informacional
<b>4</b>	Mapas, gráficos, pesquisas, levantamentos
<b>5</b>	Livro didático, mapas entre outros.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2020)

Vale ainda mensurar que a realidade percebida na Instituição analisada não deve ser muito diferente da presente nas demais Escolas Públicas dos diversos Municípios Alagoanos. Também se percebe que ainda se sabe muito pouco sobre o cotidiano escolar e suas realidades específicas, entendidas muitas vezes, sob uma ótica teórica ou generalista replicada com base em estudos realizados em outras regiões do País, o que acaba por levar a comparações e aferições, muitas vezes, distantes do universo vivido e experimentado dos sujeitos pesquisados.

## 5 CONCLUSÕES

As TDIC aplicadas ao contexto educacional assumem papel de grande importância, principalmente quando são incorporadas as práticas de ensino da Geografia. Entretanto, percebe-se que toda essa efervescência é um movimento que acontece de maneira pontual e que muitas vezes não se torna homogêneo, pois como é sabido, a maioria das Escolas Públicas não tem acesso efetivo a tais ferramentas.

É importante pontuar que o presente trabalho compreende um ponto inicial para compreensão e apreensão deste fenômeno o qual se incorpora ao ambiente escolar e as nossas vidas, não constituindo um produto finalizado. Assim, pontua e destaca o papel do professor como figura mediadora na sala de aula no momento em que as transformações se tornam realidade vivida e as tecnologias digitais tornam-se ferramentas no desenvolvimento das relações e encurtamento das distâncias, ou seja, permite a desterritorialização restritiva dos saberes geográficos.

A temática abordada não arremata apenas ao assunto “tecnologias e Geografia”, vale salientar que existem inúmeros outros fatores que contribuem tanto para o processo de ensino-aprendizagem quanto para a formação cidadã, permitindo que os discentes interajam durante a construção do conhecimento ao mesmo tempo que utilizam esta construção no seu cotidiano.

Os desafios enfrentados são inúmeros, e estes intercalam entre elementos oriundos da formação docente até problemas sociais que variam de qualidade e escala, como, por exemplo, a falta de acesso, a desigualdade econômica, entre outros. Assim, percebemos o quanto é importante uma visão abrangente e contextualizada sobre a temática.

Também é perceptível que a incrementação das ferramentas tecnológicas vem sendo realizada de maneira lenta e gradual na Educação Básica, pois sua dinâmica acontece em outras instâncias sociais até chegar ao ambiente educacional. Entretanto, o papel do professor ganha destaque quando o mesmo enfrenta os desafios e age de forma atuante para implementar as tecnologias no cotidiano educacional, assim como identificar os avanços alcançados.

Portanto, o trabalho pontua que há um certo distanciamento em relação à utilização das TDIC no Ensino de Geografia, sua utilização vem sendo feita na maioria das vezes apenas como ferramenta generalista, ou seja, sem fundamentação metodológica para promover um ensino que possibilite ao aluno não apenas a agilidade das informações, mas uma visão do seu cotidiano vivido e experimentado, analisando diferentes interfaces entre o passado, presente e futuro em relação ao mundo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/06, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1998. 156 p.

CANHOLATO, C.S.; DA SILVA, F.M.C. **O uso de Mapas Conceituais no ensino de Geografia mediado pela Tecnologia da Informação e Comunicação**. Monografia – IFF: 2015. 58 p.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Tradução Maria Luiza X de A. Borges, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COIMBRA, I. D. **Educação Contemporânea e currículo escolar: alguns desafios**. Candombá – **Revista Virtual**, v. 2, n. 2, p. 67-71, jul – dez 2006.

DIMANTAS, Hernani. **Linkania: uma teoria de redes**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KAERCHER, N. A. Desafios e Utopias no Ensino de Geografia. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Org.) **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB, Seção porto Alegre, 2003.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 19. ed. Coleção Educar. Edições Loyola. São Paulo. 2003.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Novas linguagens e novas tecnologias: Educação e sociabilidade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. (Trad. Patrícia Chittoni Ramos) Porto Alegre. Artmed, 2000.

PRADO, M. E. B. B. **O uso do computador na formação do professor: um enfoque reflexivo da prática pedagógica**. Campinas, SP, 1996. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252345>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

RAMOS, J. L. **Avaliação e Qualidade de Recursos Educacionais Digitais**. Cadernos SACAUSEF V, Ministério da Educação, 2009.

RAMOS, S. **Tecnologias da informação: conceitos básicos**, p. 1-17, Out., 2008.

RAMAL, Andréa Cecília. **Educação na Cibercultura: Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROCHA, Aduino Galvão da. **Representações sociais sobre Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação: novos alunos, outros olhares** (Dissertação). Mestrado em Educação. Universidade Católica de Santos. Santos, 2009.

SANTOS, M. F.; SANTOS, F. K. dos. **O uso das redes digitais como recurso pedagógico para o professor de Geografia**. Encontro Nacional da ANPEGE. Anais 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo. 5. ed.-18. Reimpr- São Paulo: Atlas, 2009. 175p.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Campinas, 25 de agosto de 2005.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 2000. 352p.

VESENTINI, J. W. **O Ensino de Geografia no Final do Século XX**. Editora Ática, 1996.